

Bisneto lança livro sobre Carlos Botelho

23-Mai-2011

Eduardo Cedeño Martellotta Em virtude de estar presente nas comemorações do centenário da imigração japonesa, em 2008, e pela forma com que foi recebido por saber que é bisneto de Carlos Botelho, Antonio Carlos Botelho Souza Aranha, advogado e proprietário de uma indústria alimentícia, escreveu o livro “Carlos Botelho – Nasceu no século XIX, viveu no XX e vislumbrou São Paulo do século XXI”, Ed. Do Autor, lançado dia 12 de abril último na Livraria Cultura. Em entrevista ao Jornal do Brás, Antonio Carlos contou que pessoas ligadas a associações de imigrantes japoneses sabiam da sua ligação com o bisavô Carlos Botelho. O motivo é que Carlos Botelho, então secretário da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, trouxe os primeiros imigrantes japoneses para o Brasil, na Hospedaria dos Imigrantes em 1908. “Todos os jornais fizeram vários cadernos sobre o centenário e não deram nenhuma linha sobre como a imigração veio para São Paulo”, lembrou Antonio Carlos. Transcrevemos alguns trechos do livro de Antonio Carlos Botelho Souza Aranha. Hospital pioneiro “Carlos José de Arruda Botelho teve cinco filhos: Carlos José, Letícia, Antonio Carlos, Constança e Luís Fortunato. Seus três primeiros nasceram no Brás, num casarão na rua do Gasômetro, em cujo térreo instalou, em 1882, o primeiro hospital cirúrgico particular (Casa de Saúde Dr. Botelho). Primeiros imigrantes japoneses para o Brasil Até 1886, a Hospedaria dos Imigrantes funcionava no Bom Retiro, num prédio acanhado. Em julho daquele ano, Antonio Queiroz Telles, então Visconde de Parnaíba, transferiu o prédio do Bom Retiro para a atual rua Visconde de Parnaíba. Em 1904, Jorge Tibiriçá elegeu-se governador, estabelecendo como secretário de Agricultura, Comércio e Obras Públicas, Carlos Botelho. Carlos Botelho foi o responsável pela vinda dos primeiros imigrantes japoneses, em contrato firmado em 6 de novembro de 1907 entre o governo paulista, por meio dele e do governador Jorge Tibiriçá, e o governo japonês. Em 1908, com o fim do governo Jorge Tibiriçá, Carlos Botelho retornou à medicina. Voltou à política como vereador de São Paulo de 1914 a 1917, e ao ser eleito senador por São Paulo em 1919, sendo reeleito em 1927. Carlos Botelho faleceu aos 92 anos, na fazenda Santa Francisca do Lobo, em São Carlos. O então governador Adhemar de Barros decretou luto oficial no Estado por um dia, pelos méritos excepcionais e pelos relevantes serviços prestados a São Paulo por Carlos Botelho como cientista e administrador”. 1905: Dr. Carlos Botelho inaugura Posto Zootécnico da Mooca Ampliação e reforma da Hospedaria dos Imigrantes Ainda durante o governo Jorge Tibiriçá, com grande contribuição do secretário Carlos Botelho, houve a ampliação e reforma do prédio na Hospedaria dos Imigrantes no Brás, e tiveram início melhor triagem profissional, exames médicos, vacinação obrigatória e o encaminhamento ao local de destino.